

A HISTÓRIA E A ORGANIZAÇÃO DA CULTURA E SOCIEDADE MODERNAS NA PARAÍBA DO SÉCULO XX

Roberto Jorge Chaves Araújo
Professor do DHG/UEPB
Doutorando em História /UFPE

Esta pesquisa trata de uma parte da cultura histórica na Paraíba, de 1932 a 1979. Tal parte é representada *pelos textos de História publicados por mulheres na Revista do IHGP*. Em geral, tais textos abordam aspectos históricos paraibanos. O recorte de gênero foi possível, devido há uma lenta, mas crescente intervenção feminina na produção/publicação do conhecimento histórico.

A periodização está em acordo com: a existência de uma cultura história paraibana; o desenvolvimento (transformações/permanências) que caracterizou, não linearmente, a prática da elaboração do conhecimento de História a partir do final do XIX e primeiro terço do XX; e a passagem do caráter agro-exportador para o urbano-industrial da sociedade brasileira (OLIVEIRA, 1987), bem como com acontecimentos/processos políticos (JULIARD, 1976; REMOND, 1996) de 1930, 1937, 1945, 1964, e da segunda metade da década de 70, no Brasil, Nordeste e Paraíba.

A especificidade do processo histórico paraibano e da própria capital será obviamente observada, tanto a partir de trabalhos já publicados, bem como pela consulta direta a fontes como os censos realizados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A este respeito, os trabalhos de: José Américo de Almeida (1980), *A Paraíba e seus problemas*; João Roberto Lavieri e Maria Beatriz Lavieri (1999, p. 39-65), *Evolução urbana de João Pessoa*; Irene Rodrigues Fernandes e Laura Helena Baracuhy (1999), *Atividades produtivas na Paraíba*; Marta Maria Falcão de Carvalho e Moraes Santana (1999), *Poder e intervenção estatal: Paraíba (1930-1940)*; Horácio de Almeida (1997), *História da Paraíba*, tomo II; José Octávio de Arruda Mello (2000a, 2000b, 2001), *O problema do Estado na Paraíba: da formação à crise (1930 – 1996)*, *História da Paraíba, Sociedade e política no Nordeste: o caso da Paraíba (1945 – 1960)*; Monique Citadino (1998), *Populismo e golpe de Estado na Paraíba (1945 – 1964)*; Eliete de Queiroz Gurjão (1994), *Morte e vida das oligarquias*; Emília Moreira e Ivan Targino (1997), *Capítulos de Geografia Agrária na Paraíba*; Janete Lins Rodriguez (1980), *Acumulação de capital e produção do espaço: o caso da Grande João Pessoa*; Janete Lins Rodriguez, Martine Droulers (1981), *João Pessoa: Crescimento de uma capital*; Diana Soares Galiza (1993), *Modernização sem desenvolvimento na Paraíba*.

Da leitura do conjunto – interdisciplinar - de tais obras, concluímos que o processo histórico paraibano está relacionado à dinâmica histórica pernambucano-nordestina, brasileira e mundial, bem como que a modernização da sociedade paraibana é um fenômeno que se dá concomitantemente mas não na mesma intensidade e amplitude da forma como ocorre em outras regiões, e ainda que tal processo é diferenciado no âmbito do próprio Estado da Paraíba. Outrossim percebemos em alguns autores, algo como uma cobrança histórica de como tal processo *deveria ter ocorrido*. Nesse sentido, tais análises pecam por desconsiderar que tal processo esteve condicionado historicamente e foi aquilo que *poderia ter sido*.

Nesse sentido, quando do aprofundamento do quadro histórico estrutural onde se desenvolveu a atividade intelectual em pauta, procuraremos observar que a Paraíba não poderia ter a História de Pernambuco nem de São Paulo, nem de qualquer outra região, bem como que, em alguns momentos de sua história, a própria unidade política “paraibana” é sobredeterminada por interesses históricos com capacidade de condicionar tal unidade política: é o caso do comércio feito principalmente por outras praças que não a da atual João Pessoa, que em outros período teve outros nomes: Nossa Senhora das Neves, Filipéia, Frederica e Cidade da Paraíba.

Mesmo assim, o desvio de atividade tão importante não impediu que nele fosse organizado a primeira instituição de promoção da “alta cultura” histórica (GRAMSCI, 2001, p. 19) no Estado, qual seja o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

A cronologia de um processo ininterrupto de modernização-modernismo paraibano, pode ser apontada como sendo a das primeiras décadas do século XX, embora ao longo de sua história, a história paraibana tenha sido caracterizada pelo *moderno*, desde mesmo a sua fundação de fato, em fins do século XVI, no 1585, quando aqui foram instaladas tipos de indústrias de açúcar - os engenhos – bem como instituições militares e religiosas que faziam parte de um mundo que se transformava, dentro dos determinantes mais gerais da expansão da atividade comercial ibero-européia, uma das bases materiais da afirmação dos Estados Modernos Absolutistas.

Quanto à hipótese é a de que a cultura histórica pesquisada integra a nossa modernização/modernidade como um *modernismo tradicional ou conservador*, quando legitima as transformações ocorridas, mas ao mesmo tempo vai buscar na tradição em geral, elementos para tal, pois a própria condição de sua produção está relacionada com a manutenção de relações sociais que possibilitaram a transformação, mas também a permanência de um *status quo* capitalista em afirmação.

Assim, se “tudo que era sólido e estável se dissolve no ar, tudo o que era sagrado é profanado e os homens [e mulheres] são enfim obrigados a encarar sem ilusões, a sua posição social e suas relações recíprocas” (MARX & ENGELS, 1998, p.8), o conhecimento pesquisado fica num ambiente de tensão, onde o novo e o antigo “convivem” dialeticamente, embora pensem as transformações devam ter um limite, qual seja, aquele onde posições sociais são mantidas ou conseguidas e determinadas relações entre classes e grupos sociais não se dissolvem no ar.

Mencionamos a ausência linearidade pensando que, além da permanência de determinadas características tradicionais da cultura histórica do século XIX brasileiro – o apego aos documentos e o caráter positivo da História, de se referir a fatos reais, a eleição de determinados temas de estudo, etc. – as mudanças não ocorrem em todo o conjunto da atividade dos historiadores. É claro que este caráter não linear está presente na própria história, dado pelo movimento desigual e combinado (TROTSKY *apud* OLIVEIRA, p. 36)

Quanto à questão da pesquisa está assim formulada: como o conhecimento histórico ou a cultura histórica, contribuiu para a organização da sociedade moderna paraibana, na medida em que a sua produção relaciona-se com necessidades sentidas nesta própria sociedade. Nesse sentido, o referencial teórico é dado por A.Gramsci (2001), no que diz respeito à conceituação de intelectual(is) e à participação deste(s) na organização do(s) bloco(s) histórico(s); M. Berman (1986) e D. Harvey (2001), relativamente ao moderno, e ao pós-modernismo nos embasamos em Fredric Jameson (1997); José H. Rodrigues (1978,1979, 1982), Carlos Guilherme Motta (1990), Astor Antônio Diehl (1999, 2002), Peter Burke (200, 2002) e Michel de Certeau (2002), José Octávio de Arruda Mello (1977, 1999), Lúcia de Fátima Ferreira Guedes (1995) sobre a escrita histórica e a relação entre esta e época histórica; José Roberto do A. Lapa (1976), quanto ao conceito de historiografia.

Metodologicamente, os textos são considerados como *intervenções intelectuais escritas históricas na sociedade*. Entendendo de que maneira a História é escrita e sobre o que se escreve, pode-se fazer a relação com o(s) tempo(s) histórico(s) – longa, média e curta durações (VOLVELLE, 1988; BURKE, 1992) - mais geral(is) da história. O grau de importância que podem ter tido, será uma conclusão da nossa pesquisa, obviamente, o que pode ser mensurado, por exemplo, pela circulação da Revista do IHGP, pelo número de pessoas alfabetizadas no Estado e em João Pessoa, pela relação que os escritores dos textos guardam com outras atividades, como a docência, principalmente, mas não unicamente: o fato é que tais trabalhos existem no tempo histórico da sociedade paraibana e queremos saber como podem ter participado da construção da memória/cultura históricas, ou como já disse P. Burke (2000, p. 68-89), buscar a “História como memória social”.

Assim, procuraremos discernir nelas, nas *intervenções intelectuais escritas históricas na sociedade*, os componentes de modernismo histórico – da disciplina de História – considerados o processo histórico brasileiro e a evolução dela, da disciplina de História, no Brasil, relacionada às influências mais gerais, européias ocidentais, principalmente. Desta maneira, a discussão e definição de um referencial teórico sobre o moderno – e sobre o pós-moderno – é de importância fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Horácio. **História da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, t. II, 1997.

ALMEIDA, José Américo de. **A Paraíba e seus problemas**. 3. ed. ver. João Pessoa: A UNIÃO, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. BURKE, Peter (org.) **A Escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

_____. **História e teoria social**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. **Variedades da história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CITADINO, Monique. **Populismo e golpe de Estado na Paraíba (1945 – 1964)**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1998.

DIHEL, Antonio Astor. **A cultura historiográfica brasileira (década de 1930 aos anos 1970)**. Passo Fundo: UPF EDITORA, 1999.

_____. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FERNANDES, Irene Rodrigues, AMORIM Laura Helena Baracuhy. **Atividades produtivas na Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. Balanço da nova historiografia paraibana. **Debates Regionais: história e Identidade(s) Regional(is)**, n.º 2, João Pessoa, p. 112-118, 1995.

GALIZA, Diana Soares. **Modernização sem desenvolvimento na Paraíba**. João Pessoa: Idéia, 1993.

GURJÃO, Eliete de Queiroz. **Morte e vida das oligarquias**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1994.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultura do capitalismo tardio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre (dir.). **Novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A História em questão: historiografia brasileira contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976

LAVIERI, João Roberto, LAVIERI, Maria Beatriz. Evolução urbana de João Pessoa. In: GONÇALVES, Regina Célia et. al. **A questão urbana na Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, p. 39-65, 1999.

MOREIRA, Emília e TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária na Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1997.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

MELLO, José Octávio de Arruda. Maximiano Machado: liberalismo, radicalismo e revisionsismo na primeira história da Paraíba. In: MACHADO, Maximiano Lopes. **História da Província da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária, 1977.

_____. Historiografia paraibana em síntese. **Notícia Bibliográfica e Histórica**, n.º 173, Campinas, PUC, abril/junho, p. 147-160, 1999.

_____. **O problema do Estado na Paraíba: da formação à crise (1930 – 1996)**. Campina Grande: EDUEP, 2000.

_____. **História da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2000.

_____. **Sociedade e política no Nordeste: o caso da Paraíba (1945 – 1960)**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933 – 1974)**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1990.

OLIVEIRA, Francisco. **A economia brasileira: crítica à razão dualista**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

REMOND, René. Uma história do presente. In: REMOND, René (org.). **Por uma história política**. Editora UFRJ, 1996.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Acumulação de capital e produção do espaço: o caso da Grande João Pessoa**. João Pessoa: UFPB, 1980.

ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.

RODRIGUEZ, Janete Lins, DROULERS, Martine. **João Pessoa: crescimento de uma capital**. João Pessoa: SEC/UEPB, 1981.

RODRIGUES, José Honório. **Teoria da História do Brasil: introdução metodológica**. 4. ed. atual. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

_____. **História da História do Brasil: historiografia colonial**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

_____. **A pesquisa histórica no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1982.

SANTANA, Marta Maria Falcão de Carvalho e Moraes. **Poder e intervenção estatal: Paraíba (1930-1940)**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.

VOLVELLE, Michel. A história e a longa duração. In: LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.